

FSP
2/6/97 1-8
17

BIOPIRATARIA Órgão irá à Justiça contra químico que patenteou substância usada por índios

Funai vai pedir anulação de patente

MARIO CESAR CARVALHO
da Reportagem Local

A Funai (Fundação Nacional do Índio) quer anular a patente de uma substância com poder anti-concepcional que utiliza conhecimento dos índios wapixana.

A patente foi registrada no Reino Unido pelo químico britânico Conrad Gorinsky, como a Folha noticiou na edição de ontem.

"Vamos tentar anular a patente ou assegurar uma retribuição financeira aos wapixana", disse Julio Geiger, 40, presidente da Funai.

A Convenção de Biodiversidade, assinada por 144 países na Rio-92, prevê que, no caso de produtos obtidos a partir de conhecimentos tradicionais, parte dos royalties seja destinado à comunidade que detém a informação.

Projeto de lei da senadora Marina Silva (PT) que regulamenta a questão está no Senado desde 1995.

Gorinsky é o primeiro pesquisador a escrever na patente que a substância registrada, chamada de rupuninine em referência ao rio Rupunini, faz parte do conhecimento de um grupo indígena que vive no Brasil. Os wapixana vivem em Roraima e na Guiana.

Normalmente, os cientistas usam informações retiradas de grupos indígenas, mas não admitem isso. Dizem que chegaram à nova droga por meio de pesquisas.

O rupuninine é uma substância obtida a partir da semente do bibiri (*Ocotea rodioei*), usada pelos wapixana como anticoncepcional.

Na patente, Gorinsky prevê outros dois usos para a substância: inibidor de pequenos tumores e controlador do vírus da Aids.

"Sou contrário a alguém que usa



Mulher trabalha em área de cultivo de plantas medicinais, em Roraima

nossos conhecimentos para fazer remédio", disse o líder wapixana Clóvis Ambrósio, 51, por telefone, de Boa Vista (RR).

Ambrósio diz que os wapixana têm "direito de receber alguma coisa em troca". Ele vai se reunir com os índios da Guiana para decidir o que fazer contra Gorinsky.

Gorinsky nasceu em Roraima e conviveu com os wapixana da Guiana. Diz que é favorável ao pagamento de royalties a comunidades indígenas quando seus conhe-

cimentos são usados para criar novos remédios, mas não no seu caso. Disse que os índios usariam o dinheiro para comprar moto-serras para derrubar a floresta. Se o dinheiro fosse para o governo da Guiana, acabaria desviado por burocratas corruptos, segundo ele.

A antropóloga Nádia Farage, que estuda os wapixana, afirma que os grupos da Guiana e do Brasil são o mesmo povo. São separados pelo rio Tacutu, que em épocas de seca pode ser atravessado a pé.

Família foi pioneira

de Londres

A família do químico Conrad Gorinski foi uma das pioneiras na exploração da região amazônica. Ele é descendente de um britânico de origem polonesa que casou com uma índia.

Gorinski, 61, nasceu em Roraima e foi para o Reino Unido com 17 anos.

Após voltar ao país, estudou química e lecionou durante dez anos em Londres, decidindo depois estudar substâncias da floresta.

O químico afirma ter tido contato com a árvore de onde extraiu o rupuninine, a substância que patenteou, por meio dos índios wapisshana, na Guiana.

Gorinski também aguarda decisão sobre a patente do cumaniol, um veneno usado para a pesca também pelos wapisshana.

A Survival, uma organização não-governamental de defesa dos povos indígenas, acredita que o desenvolvimento de medicamentos e outros produtos derivados de substâncias da floresta não deve ser feita agora.

O motivo da cautela é a falta de legislação específica para regulamentar as pesquisas e o uso comercial de seus frutos.

Divulgação